

1 **ATA DA 37ª REUNIÃO DA CÂMARA TÉCNICA DE GESTÃO PARTICIPATIVA**  
2 **– CTGPar.**

3  
4 Ao dia dezenove do mês de fevereiro do ano de dois mil e vinte e quatro, às 09h,  
5 por videoconferência através da plataforma Zoom, ocorreu a 37ª Reunião da  
6 Câmara Técnica de Gestão Participativa - CTGPar, instituída pela Resolução nº  
7 33 de 18 de março de 2010, com a seguinte pauta: I. Aprovar a ata da 36ª  
8 reunião da CT; II. Analisar o processo SEMA-PRO-2023/30225 - Proposta de  
9 Criação do Comitê de Bacia Hidrográfica do Rio Arinos (UPG A-12); III.  
10 Analisar o processo SEMA-PRO-2023/31839 - Proposta de Criação do Comitê de  
11 Bacia Hidrográfica do Alto Rio das Mortes (UPG TA-4). Estavam presentes: Sr.  
12 Leandro Obadowiski Bruno, representante da **SEMA**; Sra. Leonice de Souza  
13 Lotufo, representante do **ITEEC BRASIL**; Sr. Walter Corrêa Carvalho Junior,  
14 representante do **IESCBAP**; Sra. Pâmela Sangaleti de Souza, representante da  
15 vaga 01 dos **CBH-RH Amazônica**; Sra. Ethiane Agnoletto, representante da vaga  
16 02 dos **CBH-RH Amazônica**; e, a Sra. Danielly Guia da Silva, secretária do  
17 CEHIDRO. O Presidente dá início à reunião, coloca em votação a aprovação da  
18 ata da 36ª Reunião da CTGPar, que foi aprovada por unanimidade, sem nenhuma  
19 alteração. Na sequência, passou-se a deliberação quanto ao processo SEMA-  
20 PRO-2023/30225 - Proposta de Criação do Comitê de Bacia Hidrográfica do Rio  
21 Arinos (UPG A-12). O Presidente faz uma breve apresentação, iniciando pelas  
22 características fisiográficas, aponta que o rio Arinos nasce no tabuleiro de um  
23 contraforte da Serra Azul, a 400 metros de altitude e flui no sentido sul-norte por,  
24 aproximadamente, 725 km até desaguar na margem direita do rio Juruena. Seu  
25 principal afluente é o rio dos Peixes localizado na margem direita nas imediações  
26 de sua foz. A bacia hidrográfica do rio Arinos possui cerca de 59.000 km<sup>2</sup> de área,  
27 abrangendo 14 municípios, sendo Juara o mais extenso e populoso. Mostra,  
28 através de mapas, a localização e os municípios inseridos na Bacia. Explica que  
29 as tratativas, as discussões, o fomento para a criação do Comitê do rio Arinos se  
30 deu em dois mil vinte e três, através de pesquisas e buscas por alguns  
31 representantes de indústrias do município de Nova Mutum que entraram em  
32 contato com a GFAC, juntamente com algumas interlocuções realizadas  
33 anteriormente no 11º SemiÁgua, que ocorreu em Cuiabá em dois mil e vinte e

34 dois. Salaria que tiveram pontos focais tanto em Nova Mutum quanto em Porto  
35 dos Gaúchos, e em dois mil e vinte e três essas conversas culminaram na criação  
36 de um grupo online, para fomentar essa proposta de criação do comitê de bacia.  
37 Foi realizada uma reunião online onde ficou acordado de que para realizar todo  
38 esse trabalho de fomento, seria necessário fazer uma visita a campo para esses  
39 municípios, o que acabou acontecendo em dois mil e vinte e três. A equipe  
40 realizou algumas reuniões nos municípios inseridos na bacia, apresentando um  
41 pouco mais sobre o que é o comitê de bacia, qual a finalidade de se instituir esse  
42 colegiado, mostrando também um pouco sobre a atuação que já vem sendo  
43 realizada. Destaca que a partir desse trabalho, foi realizada uma reunião virtual,  
44 em dois mil e vinte e quatro, com o propósito de definir a Comissão Pró-Comitê  
45 do rio Arinos, e nesse encontro ficou decidido quem seriam os seus  
46 representantes. Finda a apresentação, a conselheira Leonice Lotufo pergunta  
47 como ficaria a logística das reuniões, já que se trata de uma área muito extensa.  
48 Se as reuniões seriam online, porque é muito difícil o acesso e ao mesmo tempo  
49 agregar todos esses municípios numa área onde a locomoção não é tão boa. O  
50 Presidente responde que a Sema atualmente vem trabalhando com uma proposta  
51 de criar comitê de bacia para toda a UPG, considerando essa facilidade que o  
52 avanço tecnológico e computacional nos proporciona, viabilizando a realização  
53 de reuniões híbridas. Aponta que notou que para essa região existem dois polos  
54 que estão mais participativos, que seriam as cidades de Porto dos Gaúchos e  
55 Nova Mutum. Então, acredita que naturalmente as reuniões devam se alternar  
56 entre esses dois polos. A conselheira Ethiane Agnoletto expõe sua preocupação  
57 quanto aos repasses financeiros aos comitês. Argumenta que a redistribuição dos  
58 valores conforme o número de comitês é um ponto que precisa ser compreendido  
59 e discutido. O Presidente diz que com relação à viabilidade econômica que nesse  
60 primeiro momento, o comitê do rio Arinos não conta com os recursos provenientes  
61 do Prócomitês, que foi um programa a nível nacional que findou o ano passado,  
62 mas que o termo de colaboração com o CPP foi prorrogado, do recurso que ainda  
63 restou para ser executado. Então, até dois mil e vinte e quatro teremos esses  
64 recursos disponíveis para os comitês que participaram desse programa. Explica  
65 que para esses novos comitês está sendo finalizado agora o novo termo de  
66 colaboração, que inclusive o CPP foi o vencedor, e estamos aguardando a

67 assinatura e publicação. Aponta que o recurso da parte administrativa é referente  
68 a quinhentos e cinquenta mil reais, que seria uma ordem de grandeza de 50 mil  
69 reais para cada comitê, seguindo a ideia do Prócomitês. No entanto, com a  
70 criação de novos comitês esses quinhentos e cinquenta mil reais por ano também  
71 serão utilizados por esses comitês novos. Então, o valor de cinquenta mil reais  
72 tende a diminuir um pouco com a criação desses novos comitês porque o recurso  
73 ele tem que suprir a demanda para todos os comitês, os que já existem e também  
74 aqueles que estão no processo de criação. O conselheiro Walter Junior pergunta  
75 qual foi a motivação para criação desse comitê. O Presidente responde que foi a  
76 vontade da sociedade em preservar os recursos hídricos a partir da gestão  
77 participativa, e que não se identificou nenhum conflito pelo uso da água. A  
78 conselheira Pamela Sangaleti pergunta quanto à ideia de priorizar os recursos  
79 financeiros por CBH, se isso vai ser discutido nessa câmara ou vai ter outro local  
80 para isso. O Presidente diz que isso pode ser discutido na CTGPar, mas não é o  
81 objetivo. Aponta que isso já é uma política da secretaria, na ausência de cobrança  
82 pelo uso da água, conseqüentemente não há viabilidade econômica para a  
83 criação de uma Agência de Águas, os comitês então não têm esses recursos  
84 disponíveis. E já está definido que o valor fixo é de quinhentos e cinquenta mil por  
85 ano para os onze comitês. Então, se tivermos outros comitês instalados nesse  
86 prazo de cinco anos, o recurso disponível também vai ser partilhado com os  
87 demais comitês. A conselheira Pamela Sangaleti pergunta se essa partilha será  
88 feita de forma igual, ou se serão estabelecidas formas de pontuação, por exemplo,  
89 que possam resultar em menor ou maior repasse financeiro. O Presidente explica  
90 que não, que o repasse será feito por igual. Explica que o que vai mudar vai ser  
91 quanto a submissão de projetos, porque temos essa outra linha de financiamento,  
92 que é com relação às ações dos comitês. Então, aquele comitê que apresentar  
93 um projeto mais factível, do ponto de vista de execução financeira de projeto, vai  
94 ser contemplado. Aponta que esse valor de repasse de quinhentos e cinquenta  
95 mil reais seria mais para questões administrativas. Salaria que nos anos de  
96 Prócomitês não se verificou a execução financeira de todo o recurso, por nenhum  
97 comitê. Finda as discussões, coloca em votação a aprovação da minuta de  
98 resolução, que aprova a proposta de criação do Comitê de Bacia Hidrográfica do  
99 Rio Arinos e dá outras providências. Que restou aprovada, por unanimidade. Na

100 sequência, passou-se a deliberação quanto ao processo SEMA-PRO-2023/31839  
101 - Proposta de Criação do Comitê de Bacia Hidrográfica do Alto Rio das Mortes  
102 (UPG TA-4). O Presidente faz uma breve apresentação, mostrando através de  
103 mapa a área de abrangência da UPG TA-4 Alto Rio das Mortes. Aponta os  
104 municípios pertencentes a UPG, bem como a área de atuação do CBH COVAPÉ.  
105 Destaca a malha hidrográfica da UPG Alto Rio das Mortes. Explica que a criação  
106 do CBH Alto Rio das Mortes surgiu inicialmente a partir da necessidade de  
107 expansão da área de atuação do CBH COVAPÉ. Diz que nesse mesmo ano, de  
108 dois mil e vinte três, a GFAC tomou conhecimento de uma mobilização social em  
109 Nova Xavantina, que culminou na elaboração de uma petição online para a  
110 criação do Comitê do Rio das Mortes, que incluía tanto o alto Rio das Mortes  
111 quanto baixo Rio das Mortes. Salaria que essa proposta, em um primeiro  
112 momento, lhe chamou a atenção porque teve grande participação, somando mais  
113 de 200 assinaturas para a criação desse comitê de bacia. Aponta que o Danilo,  
114 que é o presidente do comitê de bacia popular Öwawe, entrou em contato com a  
115 GFAC pedindo informações e a partir desse diálogo começou-se as tratativas  
116 para trabalhar no sentido de fomentar a criação desse comitê, alinhando-se com  
117 a proposta existente do COVAPÉ, que seria de ampliação para toda a UPG TA-  
118 4. Destaca que em dois mil e vinte e três, também aconteceu um evento  
119 denominado Öwawe Dzawi, que é o Fórum do Rio das Mortes, promovido pelo  
120 povo Öwawe na Terra indígena Xavante, que teve a oportunidade de participar  
121 como representante da Sema. Salaria que teve a oportunidade de conhecer um  
122 pouco mais da agenda indígena, das solicitações, das demandas, até mesmo das  
123 reclamações, dos anseios, onde outras instituições também participaram, como o  
124 Ministério Público Federal e a Funai. Destaca que foi muito enriquecedor, e a  
125 partir desta participação viram a importância que tem o povo indígena para essa  
126 discussão da gestão dos recursos hídricos. Defende que é muito importante que  
127 a voz indígena, que a agenda indígena também seja incorporada aos CBHs.  
128 Demonstra a diversidade de atores na bacia, apontando que os recursos hídricos  
129 da UPG têm uma grande utilização por diversos setores, tais como irrigação e  
130 turismo. Diz que essa proposta de criação do CBH para o Rio das Mortes,  
131 inicialmente foi proposta a criação do CBH Alto Rio das Mortes, porém, em  
132 contato com os participantes durante as atividades de campo tivemos um retorno

133 muito grande com relação a proposta também de criação do CBH Baixo Rio das  
134 Mortes. Então, tivemos um debate muito intenso e isso foi muito bem apresentado  
135 na ata da definição da Comissão Pró-Comitê, de que a maior parte dos envolvidos  
136 não querem a criação de somente do Alto Rio das Mortes, mas também a do  
137 Baixo Rio das Mortes ou ainda integrando essas duas UPGs em um só comitê de  
138 bacia. Destaca que eles foram bem claros, afirmando que a intenção deles seria  
139 criar um comitê de bacia para toda a extensão do Rio das Mortes, integrando  
140 tanto a UPG TA-4 do Alto Rio das Mortes quanto a UPG TA-5 do Baixo Rio das  
141 Mortes. Então, esse foi um grande ponto de discussão levantado durante a  
142 reunião. Destaca que foi muito disputado, inclusive, o cargo da presidência da  
143 Comissão Pró-Comitê, que por fim restou definido pelo Sr. Adriano Voigt, que  
144 atualmente é presidente do CBH COVAPÉ, e representa os irrigantes da região  
145 de Primavera do Leste. E como secretário foi eleito o Sr. Danilo, representando  
146 os povos originários, o comitê popular. Destaca a grande discussão que ocorreu  
147 em volta da definição da presidência, diz que inclusive, um dos encaminhamentos  
148 que surgiu nessa reunião foi uma sugestão de melhoria na resolução que trata da  
149 criação dos comitês. Solicitaram que se deixe explícito ali, como seria essa forma  
150 de definir o presidente e o secretário, para melhorar e facilitar essa escolha,  
151 porque gerou uma certa confusão. A conselheira Leonice Lotufo aponta as  
152 dificuldades em se juntar às duas UPGs. Diz acreditar que se fazer o alto rio das  
153 mortes e o baixo rio das mortes é diferente, porque se estaria juntando afinidades  
154 e mobilizações melhores. Chama a atenção para as experiências vividas nesta  
155 região. Defende que o COVAPÉ fez a história dos comitês, ele fez a história da  
156 gestão participativa e nós não poderíamos deixar isso acabar. Diz que sua  
157 preocupação é com a manutenção histórica disso. O Presidente diz que a GFAC  
158 já recebeu algumas cartas de apoio, fazendo a leitura de algumas delas, onde se  
159 evidência, em sua grande maioria, a manifestação pela criação de um único CBH,  
160 unificando as duas UPGs, TA-4 e TA-5. A conselheira Leonice Lotufo pergunta  
161 qual é a opinião dos usuários a respeito da unificação. O Presidente aponta que  
162 ficou claro que os irrigantes não são favoráveis à unificação desse comitê, são  
163 favoráveis à criação do comitê do alto rio das mortes e também do baixo rio das  
164 mortes, mas que de uma forma geral, os comitês tenham encaminhamentos  
165 separados, que sejam comitês distintos. A conselheira Pamela Sangaleti

166 pergunta se houve alguma votação para definir a área de atuação, se unificaria  
167 ou não as UPGs. O Presidente aponta que ficou decidido que a própria Comissão  
168 é que iria ao longo do trabalho checar essa viabilidade qual seria o  
169 encaminhamento a ser adotado. Após deliberação, restou definido que embora o  
170 processo SEMA-PRO-2023/31839 solicite a criação do Comitê de Bacia  
171 Hidrográfica do Alto Rio das Mortes (UPG TA-4), as cartas de manifestação dos  
172 representantes apresentam incongruências quanto ao escopo do comitê  
173 desejado. Observou-se inconsistência, pois as cartas não expressam claramente  
174 se os signatários desejam: a criação de um Comitê consolidado, que abrangeria  
175 toda a bacia do Rio das Mortes (Alto e Baixo Rio das Mortes) ou um Comitê  
176 específico, este limitado ao Alto Rio das Mortes (UPG TA-4). Nesse sentido, a  
177 falta de clareza impede a avaliação precisa da viabilidade e do formato ideal para  
178 o comitê. É fundamental que os signatários ajudem a esclarecer seus objetivos  
179 para que o processo possa seguir adiante. Finda as deliberações, restaram como  
180 encaminhamentos: I. A relatora deve encaminhar os pareceres da CTGPar  
181 quanto às matérias discutidas nesta pauta, até o dia 27/02/2024, para serem  
182 analisadas pela plenária na próxima reunião ordinária do CEHIDRO. Nada mais  
183 havendo a tratar, às 10h46min, o Presidente encerra a reunião agradecendo a  
184 presença de todos e, eu, Danielly Guia da Silva, lavrei a presente ATA que será  
185 assinada pelo Presidente.

186

187

188 **Leandro Obadowiski Bruno**

189 Presidente da Câmara Técnica de Gestão Participativa